

Oliveira: 'Uma grande trapalhada'

"Uma grande trapalhada. Uma grande mentira". Assim o jornalista Oliveira Bastos classificou a matéria publicada, ontem, em O Globo, dando conta de que ele teria recebido dinheiro do jornalista Ronaldo Junqueira, como parte do esquema de distribuição de recursos do "fantasma" Wanderlan Dias Soares. "Já solicitei o desmentido ao jornal, e vou processar judicialmente o autor da denúncia, Jorge Bastos Moreno, que disse ter me procurado, pois não sai de casa naquele dia", garantiu.

Oliveira Bastos explicou que os cheques que recebeu de Ronaldo Junqueira, nos valores de US\$ 64.971, em seu próprio nome, e de US\$ 30.028, em nome do Grupo BSB Brasil, foram resultado do pagamento da venda do título do jornal de sua propriedade para Junqueira. "O dinheiro serviu para que pagássemos — eram sócios na empresa os jornalistas Fernando Lemos e Valmir Botelho —, as dívidas pendentes na Justiça do Trabalho e títulos sob ameaça de protesto em cartórios de Brasília", afirmou Bastos.

O ex-dono do jornal BSB Brasil disse, ainda, que o diário foi montado com equipamentos (rotativa) emprestados pelo jornalista Hélio Fernandes, dono da Tribuna da Imprensa do Rio de Janeiro. "Os

negócios entraram em declínio, no primeiro ano do governo Collor, porque a publicidade oficial foi proibida. Por isso, o jornal entrou em dificuldades, acumulando dívidas".

A época, conta Oliveira Bastos, Ronaldo Junqueira havia saído do Correio Braziliense, onde era editor, e propôs a aquisição do jornal. "Reunimos os sócios e decidimos então vender o título do jornal, a única coisa de que dispúnhamos. Esta é a origem dos cheques que recebemos de Ronaldo Junqueira, que não é segredo para ninguém em Brasília, pois o negócio foi feito às claras", frisou Bastos.

Confirmação — A versão da transação comercial foi confirmada pelo jornalista Fernando Lemos, também apontado na matéria como tendo recebido um cheque no valor de US\$ 32.485. "Eu era sócio minoritário no BSB Brasil, por isso, minha parte no negócio foi menor", disse Lemos. Acrescentou que o outro sócio, Valmir Botelho, não recebeu sua parte até hoje. O dinheiro, segundo Lemos, foi gasto com o pagamento de parte das dívidas trabalhistas e aquisições de material de consumo para o jornal.

Depois que vendeu o jornal, Fernando Lemos foi fazer campanha política para a eleição do governador Joaquim Roriz.